

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OU É LIBERTADORA OU VIRA IDEOLOGIA RELIGIOSA

"No Brasil e na América Latina, um pouco por todas as partes, foi-se elaborando pelos anos 60 um pensamento teológico autóctone, passo a passo com o pensamento sociológico, centrado na análise dos mecanismos do subdesenvolvimento. Emergiu a assim chamada teologia da libertação. Ela arranca evidentemente da fé cristã. Mas se preocupa com a concreção histórica desta fé. A quem ela serve, além de Deus, de Jesus Cristo e da Igreja?

Deus não está desligado dos problemas da justiça, da fraternidade e da participação dos homens nos frutos de seu trabalho. Só serve ao Deus da História quem toma a História a sério e a vê, não somente como o palco do jogo interesseiro dos homens, mas também como palco no qual se desenrola o Reino de Deus ou o Reino do pecado.

A fé deve poder ajudar a construir um mundo mais justo, onde seja menos difícil amar e onde seja menos penoso descobrir na face do outro a fraternidade. Se a fé não se preocupar com isso, que Deus ela prega e em que Deus ela crê? A teologia da libertação afirma que só pode ser verdadeira aquela fé cristã que leva o cristão a se comprometer com a gestação de um mundo cada vez mais justo...

A teologia da libertação parte do lugar do povo, especialmente daquelas maiorias pobres que compõem o submundo não integrado dentro do sistema de produção e consumo. Estes estão interessados na

mudança; neles está a esperança de dias melhores; para eles o futuro constitui uma categoria importante, desfatalizadora do pensamento burguês, instalado e celebrando suas conquistas.

A partir deles, fica clara a iniquidade do sistema imperante: para gerar as bens que gera, precisa de uma enorme taxa de iniquidade social, paga pela grande maioria, chamada a produzir com seu trabalho, mas excluída de participar equitativamente. Neste contexto, se torna significativo pensar a fé cristã como força de apoio para o homem se erguer e buscar formas sociais que sejam mais dignas.

Evidentemente, a fé cristã não se exaure nesta tarefa: ela alcança muito mais longe, para a frente e para trás. Para trás: detesta a origem de todas as injustiças; não apenas de uma injustiça social atual, mas também de uma injustiça originária do homem contra Deus, contra o mundo e contra o irmão, que chama de pecado original.

Para a frente, crê no Reino de Deus que, por um lado, é dom de Deus que supera todos os nossos sonhos e, por outro, é fruto da construção histórica do homem, começando a ser construído aqui embaixo e culminando na consumação da História. A sociedade que ela quer e ajuda a construir não é ainda o Reino, mas antecipação e preparação dele. O Reino não vem sobre as ruínas do esforço humano, mas como sua coroação" (L. Boff, JB, 20/7/80).

IMAGEM DA COISINHA DE REPENTE APARECIDA

1. São linhas distantes, distantes brotadas que a vida transforma em linhas cruzadas. São linhas cruzadas: caminhos do mundo? acaso ou destino? mistério profundo! Mistério profundo: ninguém perscrutou os planos de Deus que as linhas juntou. As linhas juntou co'um beijo de paz, co'um beijo de amor: Deus sabe o que faz. Se sabe o que faz, Deus te ama, Pilar; Deus te ama, Fernando. Viver é amar. Amar é viver, vocês vão notar na doce alegria de dar e se dar.

2. Duas linhas que se cortam, duas vidas que se fundem, dois amores que se somam num mistério feito carne, num mistério feito amor. E num dia singular — primeiro da criação, primeiro da humanidade — a súbita aparição, tão sonhada e suspirada, esta coisinha de nada, tão divina e tão humana, que vocês chamam Susana. Muda o cenário, muda a idéia, muda o elenco, muda a platéia. Susana, a doce coisinha jamais vista nem ouvida, de repente aparecida, transformou o mundo e a vida. Grande artista e produtora da maior encenação.

3. No frágil, no doce do ser inocente, Susana domina a vida da gente. A vida da gente de noite e de dia não pesa, não dói, só causa alegria. Só causa alegria olhar, descobrir os traços, as formas, o olhar e o sorriso. Olhar e sorriso — da Mãe ou do Pai? A quem ela puxa? A quem ela sai? Susana a quem sai? Ai, deixem de brigas e cantem do amor as velhas cantigas. Cantem as cantigas que a família humana foi entesourando pra ninhar Susana. Dorme, Susaninha! Dorme, meu amor! Dorme, filha minha, meu botão de flor!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OLHANDO PARA TRÁS E PARA A FRENTE

- No fim do ano *A Folha*, com humildade e alegria, olha para o ano que passou. Olha para as maravilhas que Deus tem operado nestas humildes quatro páginas de fidelidade e de amor.
- A tiragem cresceu para 33 milheiros. O que em termos de folha litúrgica no Brasil é maravilha. E já são 8 anos vários e ricos, corajosos e fiéis. E já são 8 anos de graças abundantes do Pai. Por isto somos gratos a Deus, somos gratos aos nossos leitores.
- No fim do ano a Folha, com esperança e alegria, olha para o ano que vai começar. Será também ano de maravilhas do Senhor. Serão também 55 números de serviço prestado aos irmãos, anônimos irmãos, desconhecidos irmãos que formam nos mais diversos recantos desta Pátria querida uma família de esperança e de amor.
- Esperamos que a tiragem cresça. Esperamos que nosso esforço de integrar a Fé na vida, através de uma liturgia encarnada e existencial (mesmo dentro

das normas litúrgicas oficiais que aceitamos com docilidade), seja compreendido e apoiado por todos os que se engajaram com Jesus Cristo e com a Igreja do Vaticano II.

• Em espírito de fé, como Maria SSma. e como todos os autênticos cristãos da história de nossa Igreja, nos pomos a serviço do Pai e neste sentido de serviço nos dispomos a continuar no futuro à disposição de nossos irmãos.

• Temos certeza de que a maior revolução é a revolução do amor. Temos certeza de que toda a palavra de verdade, de justiça, de amor reflete de um modo ou de outro alguma coisa da luz da Palavra encarnada que é Jesus Cristo.

• E por isto nos decidimos, com a graça de Deus, a perseverar neste caminho de alegrias cristãs que é o serviço dos irmãos, embora saibamos com clareza e sintamos na própria carne que é também ao mesmo tempo um caminho de cruz. Obrigado, irmãos!

SAGRADA FAMÍLIA JESUS MARIA JOSÉ (28-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DO MENINO E SUA MÃE — LP das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!
2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vida de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é dia dedicado à Sagrada Família. Quase ninguém ousaria mais escrever admoestações familiares do tipo das que estão na primeira leitura. Estas admoestações já têm mais de dois mil anos de idade. Tão mais valiosas são, para serem refletidas pelos pais e filhos. Na segunda leitura, Paulo ensina que a norma de toda ética cristã é Cristo mesmo. Ele é não só modelo de comportamento, mas fonte de graça, capaz de ajudar os homens a conviverem em paz. Na terceira leitura, vemos a Sagrada Família cumprindo prescrição legal da religião israelita. As frases finais contam um pouco de sua vida oculta em Nazaré: vive pobre com seus pais, deles recebe tudo que precisa para a vida, aprende a andar e a falar como os outros, aprende a rezar e a trabalhar. Família pobre como os outros pobres. Os pobres serão libertados pelo Reino que chegou e deles partirá a força que vai transformar o mundo.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio para revisão de vida.) Confessemos os nossos pecados: Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.
2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz

de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, na Sagrada Família de Nazaré nos destes exemplo luminoso. Ajudai nossas famílias a viverem a graça da união e da piedade, a fim de permanecerem no amor. Guiai-nos a todos para a comunhão dos santos, em vossa casa paterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (3,8-7,14-17). Escritas há mais de dois mil anos, as recomendações deste escritor sagrado, que se dá o nome de Filho de Sirac, traçam as condições para que o respeito e a compreensão entre pais e filhos levem a família à convivência geradora de felicidade doméstica.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor estabeleceu que os filhos respeitem seu pai e confirmou a autoridade da mãe sobre eles. Quem honra o pai apaga seus pecados; e o que agrada sua mãe acumula um tesouro. O que honra seu pai receberá alegria de seus filhos; quando pedir, será escutado. Quem honra seu pai terá vida longa. O que obedece ao Senhor dá descanso à sua mãe e serve aos que lhe deram a vida. Filho, cuida de teu pai em sua velhice; enquanto ele viver, não lhe causes tristeza. Se seu espírito se debilita, perdoa e não o desprezes, tu que estás cheio de força juvenil. Pois a caridade para com o pai não será esquecida; ela te servirá como reparação de teus pecados. Então, quando estiveres sofrendo, Deus se lembrará de ti; aí, como o calor derrete o gelo, assim se dissolverão os teus pecados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciam e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.
2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (3,12-21). O fundamento da boa conduta do cristão é Cristo mesmo. Fundamento e força que torna os homens capazes de conviverem em paz. É nesta paz que a Palavra de Deus quer cair, para poder dar o fruto da alegria na vida comum.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Irmãos: como eleitos de Deus, santos e queridos d'Ele, ponham roupa nova: vistam-se com sentimentos de terna compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência. Aceitem-se e perdoem-se uns aos outros, no caso que alguém tenha motivo de queixa contra o outro. Como o Senhor nos perdoou, assim também façamos o mesmo. E, acima de tudo, tenham o amor que tudo reúne e tudo torna perfeito. Que a paz de Deus reine em seus corações, pois vocês foram reunidos em um mesmo corpo, a fim de encontrar a paz. Finalmente, sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo habite em vocês, com todas as suas riquezas. Saibam aconselhar-se uns aos outros e mutuamente ensinar-se com palavras e conselhos sábios. Com o coração agradecido, proclamem os louvores de Deus em salmos, hinos e cânticos inspirados. E tudo o que vocês possam dizer ou fazer, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai, por meio dele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (2,13-15.19-23). Desde o começo, a vida dos portadores do Reino é perseguida e ameaçada. Com que base queremos, desse Reino, um prazer religioso pessoal?

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Depois que os magos partiram, eis que o anjo do Senhor mani-

festou-se em sonho a José e lhe disse: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para o matar». José se levantou, tomou o Menino e a Mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor, por meio do profeta: «Do Egito chamei o meu Filho». Quando Herodes morreu, eis que o anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, e lhe disse: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao Menino já morreram». José se levantou, tomou o Menino e sua Mãe e entrou na terra de Israel. Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: «Ele será chamado Nazareno». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a família é o terreno bom ou ruim, que faz brotar planta boa ou planta ruim. O que faz o terreno da família ser bom é união, compreensão e paz doméstica. Para que Deus nos ajude a construirmos esta paz em nossos lares, elevemos nossas preces:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.

L2. Para que as dificuldades, normais em cada dia, não provoquem afastamento, mas sirvam para promover o aprofundamento da união, rezemos ao Senhor.

L3. Para que Deus dê a todas as nossas famílias sua bênção, de forma que entremos no ano novo com otimismo e certeza

da presença de Deus em nossa luta, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, as famílias de nossa comunidade façam de vossa Sagrada Família o modelo a imitar e se esforcem para que, em suas casas, haja amor, compreensão e disponibilidade para Deus que havia na casa humilde de Nazaré. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, na festa da Sagrada Família, nós vos oferecemos o sacrifício de nossa reconciliação; pela intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus, e de São José, firmai nossas famílias em vossa graça e ajudai-as a viver na vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus. Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nossa coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltar; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20

CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21

AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus nosso Pai, vós nos alimentastes com o Pão do céu. Ficai ao nosso lado, com vossa graça, para que imitemos o modelo da Sagrada Família e, após as canseiras desta vida, sejamos levados para sua presença, a fim de recebermos a herança que prometastes a vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22

MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Muitos pais, após criarem e darem tudo aos filhos, terminam a vida na amargura porque muitos filhos, depois de criados, só se interessam pela sua carreira. Está aí na Escritura: Esta é uma atitude abominável, demonstra falta de amor ao nosso próximo mais próximo. Muitos pais se decepcionam com os filhos e os chamam ingratos. Acontecem casos em que os pais não sabem mostrar o amor que têm aos filhos. Para viver, o amor precisa não só existir mas dar prova da sua existência: na família, um tendo paciência com o outro, um perdoando o defeito do outro, um aceitando o outro como ele é e como Deus o fez, um querendo o bem do outro e não só o próprio bem. Estas e muitas outras lições nos dá a Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

23

CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24

BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 /

Terça-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 /

Quarta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

SALVAÇÃO DO HOMEM TODO E DE TODOS OS HOMENS

A palavra *salvação* já foi muito usada de forma ambígua e discriminatória. Significava apenas o prêmio celeste dos bons. E os bons eram geralmente aqueles que receberam, da vida, condições de abandonar a vida e fugir às lutas do mundo, trancando-se em mosteiro, para servir a Deus em segurança. Podem conferir: a maior parte do calendário litúrgico é ocupada por heróis da fé que vieram desta safra.

Com o tempo, tanto as visões como as palavras vão ficando mais abrangentes e mais claras. Não se pode propor o abandono do mundo como caminho de salvação para todos os homens. E nosso povo, onde ficaria? O povo de Deus, que é forçado a correr atrás do pão todas as horas do dia? E a grande parte que não consegue nem o pão do corpo? E as consequências disso, em termos de miséria e justa revolta? Será que salvação é palavra ambígua e discriminatória?

Os bispos do mundo todo, reunidos em Concílio; os bispos da América Latina,

reunidos em Medellín e depois em Puebla, ensinaram que a esperança humana, sobretudo a dos pobres, não é um devaneio ocioso. É um princípio ativo e libertador, mas ainda ambíguo. Como transformar esta esperança, sem a qual o homem morre, numa esperança do homem novo, segundo o Evangelho? Numa esperança que salva?

São perguntas que muitos católicos vêm fazendo com mais frequência em nossos dias, também em nossa Diocese. Neste mundo tal como ele é, todo esforço de libertação é já uma aproximação do Reino de Deus. O mundo que luta pela justiça está já batendo à porta do Evangelho. Quem abrirá a página adequada, para que ele possa descobrir, em seu sentido novo e total, o mistério de salvação de que ele já é portador e que está chamado a viver em plenitude? Todo abandono do mundo nas mãos dos violentos, dos injustos, dos negadores da fraternidade humana real é uma infidelidade a Deus. A Igreja não permaneceu alheia à sociedade no passado, mas hoje

sua relação com a sociedade caracteriza-se pela renúncia ao paternalismo e por uma constante convocação ao engajamento na luta pela libertação, por um desenvolvimento integral.

Tal linguagem, se a levamos a sério, exige maior embasamento científico, que permita determinar as causas da marginalização e da opressão, e o discernimento das alternativas inscritas no processo histórico ou no processo social. Sem embasamento científico mais sólido, a própria Igreja será incapaz de perceber todas as consequências que resultam, para a sociedade, dos objetivos que ela se propõe e das ações que ela põe em prática.

Sugestões para os grupos: 1. Qual a diferença entre integração e libertação ou desenvolvimento integral do homem? 2. Que é ação promocional e que é ação paternalista? 3. De que maneira sua comunidade luta pela justiça. 4. Quais os passos que temos de dar, para nos engajarmos na luta pela justiça social?

ATENCIOSA E PREOCUPADA COM OS OUTROS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*,
Ed. Vozes)

A ampla estrada da palavra de Deus na vida de Maria não fez dela uma pessoa aérea, desligada das coisas da vida e do povo. Pelo contrário. Fez dela uma pessoa muito atenciosa e preocupada com os problemas dos outros.

Por exemplo, quando ela aceitou a palavra de Deus transmitida pelo anjo, o seu primeiro pensamento não foi consigo mesma, mas com a sua prima Isabel. O anjo informara que Isabel, senhora já de uma certa idade, tinha ficado grávida pela primeira vez. Uma senhora assim precisa de ajuda.

Maria não teve dúvida e se mandou para a Judéia, a mais de 120 quilômetros de Nazaré. Vinte léguas! Fez essa viagem toda só para poder ajudar à prima nos três últimos meses da gravidez. E naquele tempo não havia trem nem ônibus.

Um leproso do Acre, ao ler este trecho, disse assim: "Fico envergonhado. Quando vou visitar minha mãe, já chego dizendo que vou ficar só pouco tempo. Coitada da velha, nem rachar lenha ela não consegue mais sozinha. Da próxima vez, vou fazer como Nossa Senhora e ficar mais tempo para ajudar um pouco a ela".

Em outra ocasião, Maria foi convidada para uma festa de casamento em Caná. Jesus também estava lá. Festa de casamento naquele tempo era festa grande de comer e beber à vontade. A certa altura, Maria percebeu que o vinho estava faltando. Ela não só verificou a falta do vinho, mas foi logo tomar as providências e falou com Jesus: "Eles não têm mais vinho!"

Foi ela que, assim, conseguiu que Jesus fizesse o seu primeiro milagre a favor de um casal pobre, para que este não ficasse envergonhado e para que a festa não ficasse estragada.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FAMÍLIA E SAGRADA FAMÍLIA

A Folha: No último domingo do ano a liturgia coloca diante de nossos olhos o modelo de família que é a Sagrada Família: Jesus, Maria e José. A Sagrada Família, tão diferente das famílias humanas pela sua composição toda especial de pessoas, de vínculos familiares, de missão específica, de situação, será que pode ser apresentada ainda como modelo a uma sociedade crítica e demolidora como é a nossa?

Dom Adriano: De fato a nossa sociedade, ao menos em seus elementos dominadores e nos países mais avançados, ao menos em seus grupos mais representativos e nos meios de comunicação social, dá a impressão de levar a crítica das instituições às últimas consequências. Entre nós também. O Povo simples, que é a grande maioria do Brasil, vive marginalizado em quase todos os aspectos da vida social: cultura, política, economia, e mesmo religião. A tradição elitista dos tempos coloniais continua viva e dominadora. E no entanto também o nosso Povo é bombardeado constantemente pelas mensagens demolidoras dos valores sociais autênticos, graças sobretudo ao rádio e à televisão. Você assista em qualquer dia aos programas da TV, do início ao fim do programa. E descobrirá sem dificuldade que propaganda, novelas, reportagens, noticiários, quase sem exceção, transmitem a mensagem do consumismo, do prazer, do dinheiro, da libertação total, do materialismo. Insensivelmente, através de uma técnica refinada e através da visão, que é o sentido mais imediato e mais abrangente da pessoa humana, vai-se infiltrando em cada um de nós e em toda a sociedade uma visão da vida e do mundo que modifica o nosso comportamento, já que modificou substancialmente o nosso pensamento e a escala de valores tradicionais. A fa-

mília sofre um impacto violento: nos seus fundamentos e nas suas vivências diárias, no relacionamento de seus membros e na sua capacidade educativa. A criancinha de 3 anos, maleável, flexível, receptiva vê e — pelos olhos vivos e curiosos — vive intensamente a mensagem concreta desta educadora fácil, direta, tecnicamente perfeita, intuitiva que é a televisão. Os pais e mais ainda os mestres na escola perderam muito de sua influência educativa.

A Folha: Nesta situação que o senhor tentou descrever que sentido tem a festa da Sagrada Família?

Dom Adriano: Precisamente neste contexto social que tenta esvaziar e mesmo demolir a família, acho que é mais importante afirmar e reafirmar sempre de novo o sentido, o valor, a importância social da família como célula da sociedade, como primeira realização da vocação comunitária da pessoa humana, como ponto de apoio e de referência na vida, como sinal concreto e imediato da grande comunidade dos filhos de Deus, como primeira expressão de Igreja. Apesar de sua constituição muito especial — Jesus Cristo não é um filho qualquer, mas Deus é homem não está sujeito, no mais importante de sua missão messiânica, nem a Maria nem a José — apesar de todas as diferenças há na Sagrada Família vários aspectos que são modelares para todas as famílias, a começar deste dado fundamental: cumprimento radical da vontade de Deus, fidelidade total à vocação, laços afetivos profundos que unem sem esvaziar a missão especial de cada membro da família, vocação integral de serviço à comunidade humana. A Igreja faz muito bem: precisamente quando a família é tão questionada e atacada, mais necessário se faz insistir nos valores profundos da sociedade familiar.